

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EJA

Maria Aparecida Fernandes Medeiros ¹

RESUMO

A tecnologia reduz as distâncias, amplia os espaços, possibilita uma educação com mais recursos, favorecendo em todos os sentidos a vida das pessoas. É nesse contexto de investigação que se inscreve esta pesquisa, objetivando levantar a reflexão acerca do papel das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no enfrentamento dos desafios pedagógicos da educação na EJA, em contexto de ensino remoto emergencial, a partir, primeiramente, do entendimento das transformações do espaço de ensino aprendizagem em função do necessário distanciamento social enquanto medida de contenção da transmissão do Covid-19 para, em seguida, discutir, a partir das experiências educacionais observadas desde março de 2020, as estratégias pedagógicas adotadas frente a essa nova realidade escolar. Esta pesquisa se caracteriza, ainda, pela natureza analítico-discursiva, portanto, qualitativo-interpretativista em função de seu caráter de revisão bibliográfica. Para tanto, buscamos nos ancorar em publicações de artigos especializados, dissertações, teses e capítulos de livros que abordam o tema da NTICs - Nova Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à educação, com especial atenção às contribuições de Sousa; Moita; Carvalho (2011), Pocinho; Gaspar (2012), Moran (2000), Chaves (2004), Kenski (2007) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: NTICs. Ensino Aprendizagem. Desafios. EJA. Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

As tecnologias estão presentes em nosso cotidiano e elas têm transformado a vida de milhares de pessoas em todo o mundo. Na EJA – Educação de Jovens e Adultos, estas ferramentas digitais têm sido essenciais para que os alunos consigam desenvolver sua aprendizagem em diferentes ambientes e não apenas na sala de aula regular. Esta mudança na educação tem sido necessária principalmente no momento de pandemia que o mundo enfrenta com o Covid-19.

Segundo Mendes (2007) há um novo modelo de aprendizagem que surge a partir das novas tecnologias fazendo com que o ensino e aprendizagem vão além dos muros da escola. Os espaços digitais de aprendizagem possibilitam aos alunos uma educação mais dinâmica e flexível com trocas significativas e a participação efetiva de alunos e professores neste sentido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) apontam que o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação possibilita o desenvolvimento intelectual, cultural e social dos alunos, pois este tipo de educação cria redes de produção colaborativa levando os educandos a desenvolverem sua aprendizagem e conhecimento de forma participativa e atuante.

¹ Maria Aparecida Fernandes Medeiros. Possui Mestrado no PPGFP - Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Campus I - Campina Grande-PB. Grupo de Pesquisa: Linguagem, Interação, Gêneros textuais. Especialista em Formação do Educador pela UEPB. Tem Formação em Pedagogia pela UEPB - Universidade Estadual da Paraíba. professora_aparecida@yahoo.com.br;

De acordo com os PCNS (2007) a linguagem cultural tem incluído cada dia mais o uso dos diversos recursos tecnológicos para produção de processos comunicativos, ou seja, por meio do “uso de diferentes códigos de significação (novas maneiras de se expressar e de se relacionar) seja por meios gráficos, inúmeros meios audiovisuais e multimídia disponibilizam dados e informações, permitindo novas formas de comunicação educandos” (p.135).

Diante do exposto nos PCNS, o espaço educacional foi transformado pelas novas tecnologias da informação e comunicação favorecendo a aprendizagem ativa, a representação de ideias, comparação de resultados, reflexão sobre sua ação e capacidade de tomar decisões, depurando assim o processo de construção de conhecimentos.

Quanto ao uso das tecnologias pelos professores estes precisam além, de ter uma formação adequada, dinamizar o plano aproveitando ao máximo os recursos disponíveis nos ambientes de aprendizagem sendo assim, o professor precisa possibilitar aos alunos uma aprendizagem significativa sobre as práticas sociais que utilizam tecnologia desenvolvendo suas habilidades e atitudes e lavando-os a se relacionarem com a tecnologia na vida.

A escolha deste tema se deu a partir da atual conjectura que vivenciamos com as aulas remotas devido à pandemia e experiência da pesquisadora com este tipo de ensino. Muitos estudos apontam para a necessidade de reflexão sobre o uso das novas tecnologias da informação e comunicação na escola neste momento de pandemia que estamos enfrentando.

Desta forma, questiona-se qual o papel das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação no ensino remoto e para tal feito o presente trabalho tem objetivo geral refletir sobre o uso das NTICs na educação e como objetivos específicos elencou-se: compreender as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação em suas características.

Buscamos nos ancorar teoricamente na literatura especializada, partindo de autores que tratam do uso das tecnologias na educação, com especial atenção às contribuições de Sousa; Moita; Carvalho (2011), Pocinho; Gaspar (2012), Moran (2000), Chaves (2004), Kenski (2007) entre outros, a partir de um estudo de natureza bibliográfica, fundamentalmente de cunho qualitativo-interpretativista, sobre o tema em livros especializados, teses, dissertações e artigos científicos publicados pela comunidade acadêmica, com o propósito de suscitar algumas reflexões que consideramos pertinentes à abordagem do tema.

METODOLOGIA

Considerando a realidade social excepcional pela qual passamos desde março de 2020 em função das medidas sanitárias voltadas à contenção da disseminação do COVID-19, esta pesquisa, por força da suspensão das aulas presenciais, enveredou pelo campo da a revisão bibliográfica, enquanto estratégia metodológica de investigação que se propõe, a partir de um enfoque teórico analítico, aprofundando-se na leitura de vários autores.

Dessa forma, optamos por realizar um levantamento bibliográfico sobre os desafios enfrentados pela educação em tempos de isolamento e distanciamento social, considerando as contribuições das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para o processo de ensino aprendizagem na EJA, a partir do que se desenhou em termos de novos ambientes de aprendizagem e o ensino remoto emergencial.

Optamos pela pesquisa bibliográfica por entender, nos moldes de Severino (2013) que está se presta a partir da análise de registros científicos resultantes de pesquisas realizadas pelos centros universitários disponíveis em documentos impressos, como livros, artigos especializados, teses, dissertações etc.

A abordagem investigativa, portanto, estruturou-se substancialmente de forma qualitativa, com especial enfoque voltado ao caráter exploratório, na tentativa de contribuir com



a compreensão da sociedade sobre o novo ambiente educacional, batizado de ensino remoto emergencial, a partir da utilização das Novas Tecnológicas da Informação e Comunicação a pandemia do novo Coronavírus.

As tecnologias se tornaram ainda essenciais durante esse momento pelo qual estamos vivendo, pois elas permitem que o ensino chegue em diferentes lugares. No entanto, existem algumas dificuldades enfrentadas por alunos e professores, dentre as quais destacamos a falta de acesso às tecnologias e a falta de uma formação para atuar com essas novas ferramentas por parte dos educadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde que a espécie humana despontou em nosso planeta como a espécie dominante, a capacidade de refletir e, a partir da reflexão produzir novos conhecimentos tem sido apontada como a característica que nos torna expoentes dentre todas as espécies animais existentes na face da Terra. Nesse contexto, a tecnologia, aqui entendida como qualquer recurso inventado pelo homem para não só facilitar a sua vida, mas também para auxiliar na perpetuação da espécie é compreendida como instrumento de poder.

O uso das tecnologias representa, portanto, o exercício de um poder inerente à espécie humana. Ela amplia as possibilidades em todos os sentidos, melhorando a vida das pessoas e ampliando as forças de produção e transmissão de novos conhecimentos. A tecnologia reduz as distâncias, amplia os espaços, possibilita uma educação com mais recursos, favorecendo em todos os sentidos a vida das pessoas.

No entanto, é necessário saber usar estas tecnologias para que esses avanços tenham frutos predominantemente positivos. É preciso prepara as atuais e futuras gerações para lidar com o repertório tecnológico de cada tempo, aprendendo com o olhar para o passado e projetando o futuro a partir do conhecimento socialmente acumulado ao longo da história da humanidade.

A sociedade tem depositado essa missão sob a tutela dos sistemas de ensino que, por sua vez, precisam pensar a educação das gerações a partir das particularidades tecnológicas de cada tempo, criando projetos motivadores em todas as modalidades de ensino, seja presencial, a distância ou, até mesmo, remoto em tempos excepcionais, como o que vivemos no mundo em função da necessidade do distanciamento social enquanto medida para a contenção da proliferação do COVID-19.

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação [NTICs] surgiram para facilitar a vida das pessoas e na educação isso não foi diferente. O uso da tecnologia foi ganhando novos espaços sociais e na educação o seu uso tem promovido mudanças significativas, especialmente na maneira de se fazer educação.

Vale destacar que a presença dos elementos tecnológicos na sociedade mudou a forma dos indivíduos se comunicarem, se relacionarem e construírem seus conhecimentos. Esta forma de interação na educação contribuiu com a continuidade da educação em espaços que vão além dos muros da escola.

Segundo Furlan e Menegazzo (2017), a interação por meio do uso das tecnologias amplia cada vez mais o diálogo, as descobertas e a capacidade dos indivíduos de se aperfeiçoarem, descobrindo cada vez mais novas formas de ensino e aprendizagem. Os novos meios de comunicação, podemos dizer, têm sido fundamentais no surgimento e desenvolvimento de comunidades de aprendizagem, onde sujeitos de qualquer parte do mundo podem se engajar em um projeto de construção colaborativa de novos conhecimentos.

Não se pode mais questionar o fato de que o uso dos recursos tecnológicos contribui significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem, pois estamos inseridos em uma sociedade da informação, onde os recursos digitais já fazem parte do nosso cotidiano. Diante

disso, Amorin (2011) destaca que professores e alunos tem feito uso dessas tecnologias, ampliando assim as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Os recursos tecnológicos ampliam a aprendizagem, pois aproximaram professores e alunos dos avanços presentes na sociedade no tocante ao armazenamento, transformação, produção e transmissão de informações. Em uma sociedade cada vez mais tecnológica, esses saberes são necessários porque estamos inseridos em uma realidade cada vez mais virtual e tecnológica em todos os setores sociais.

As NTICs, em tempos de pandemia, têm oferecido um suporte essencial para o desenvolvimento das aulas remotas, uma vez que têm permitido a professores e alunos reproduzirem conhecimentos do ambiente escolar direto do conforto e da segurança de seus lares. Sendo assim, as NTICs permitem que o distanciamento social não cause tantos danos a educação, pois por meio das ferramentas tecnológicas, a escola vislumbrou uma nova perspectiva de aprendizagem, rompendo temporariamente com o ensino tradicional presencial e inserindo-se, através das mídias eletrônicas e das telecomunicações, em uma construção coletiva e colaborativa de conhecimento (RAMOS, 2014).

As tecnologias mediam o ensino e a aprendizagem à distância, reduzindo os problemas causados pelo distanciamento social. Esse tipo de ensino remoto possibilitou uma oferta de educação muito mais ampla, ancorada em uma base de dados digitais mediados por um leque de ferramentas que oportunizou o surgimento de uma infinidade de objetos de aprendizagem.

Se, por um lado, por meio das tecnologias tem sido possível reduzir as distâncias entre os sujeitos da aprendizagem, por outro lado, não se trata apenas da transmissão de conhecimentos através das ferramentas digitais, mas, da criação de ambientes de aprendizagem onde o aluno possa construir seu conhecimento, através da mediação do professor, de forma dinâmica e autônoma. Nesta direção, as NTICs trouxeram mais flexibilidade de tempo, quebrando as barreiras espaciais, e possibilitando a interatividade e a interação.

Sousa, Moita e Carvalho (2011) destacam que:

A inclusão digital é incompatível com modelos educacionais baseados no exercício de poder do docente, da comunicação unilateral, no exercício repetitivo, no controle do discente. Assim as NTIC geram a possibilidade de comunicação, informação, cooperação e colaboração, extensão da memória, a publicação de informações e mensagens, por serem instrumentos capazes de junto as pessoas com deficiências renovar as situações de interação, expressão, criação, de modo muito diferente das tradicionalmente fundamentadas na escrita através dos meios impressos (SOUSA, MOITA, CARVALHO, 2011, p.98).

Na reflexão dos autores, o uso das tecnologias na educação deve priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências relativas ao dinamismo e criatividade, e ampliar as possibilidades de aprendizagem através do uso de ferramentas que favoreçam a construção de conhecimentos autêntico e autoral, não apenas a transmissão do repertório sociocultural acumulado ao longo da história.

Convém ainda, no bojo dessa discussão, chamar a atenção para a importância desses métodos técnicas baseadas nas NTICs para os alunos com deficiências, que precisam ainda mais dessas tecnologias para favorecer sua aprendizagem. Esse é um dos desafios da tecnologia na educação, pois é preciso usar estas tecnologias também a favor dos alunos com necessidades especiais.

As tecnologias quando usadas como meios pedagógicos alternativos contribuem para o ensino e aprendizagem dos alunos. No entanto, faz-se imperativo destacar a necessidade de o professor receber formação adequada para saber planejar os conteúdos de sua área do saber (disciplina da grade curricular), tornando-os mais atrativos e interessantes para os seus alunos.

É preciso, portanto, que o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino remoto seja bem planejado, com soluções criativas que vão além de padrões pré-

formatados, que se limitam a tentar reproduzir virtualmente o ambiente presencial de uma sala de aula.

Nesta direção, Almeida e Daven (2020) chamam a atenção para um dos desafios e possibilidades do uso das tecnologias na educação, que diz respeito à organização do trabalho pedagógico, que precisa contemplar um planejamento dinâmico, criativo e conjunto, levando em consideração todos os alunos, principalmente os que não têm acesso às ferramentas tecnológicas.

Um dos principais desafios citados por Almeida e Daven (op.cit.) e, talvez, o mais limitante, por assim dizer, é a falta de acessibilidade às ferramentas tecnológicas, pois conforme os autores comentam, ainda existem muitas e profundas desigualdades sociais em nosso país, que se tornaram ainda mais evitentes ao longo desse período de ensino remoto, sendo necessário o apoio efetivo por parte dos governos para garantir mais acessibilidade para as famílias.

Embora a informatização seja um processo lento, ela vem avançando nas mais diversas direções e algumas ferramentas como Whatsapp contribuem largamente para a democratização da comunicação dos professores entre si, com seus alunos e com os pais destes em tempos de pandemia.

Araújo et al. (2017) vem reforçar a necessidade de reflexão sobre o papel da tecnologia na educação em um contexto de isolamento e distanciamento social, afirmando que o uso das ferramentas digitais aproximam as pessoas, sendo, portanto, uma ferramenta essencial para que os professores façam a educação acontecer. Afirmam, ainda, que as tecnologias fazem parte do nosso cotidiano e em tempos de pandemia conseguem alcançar os alunos, reduzindo as distancias e possibilitando novas forma de educar e de aprender. Na educação, as ferramentas disponíveis online, no sistema do computador, em celulares e aplicativos exigem, por parte dos professores, conhecimentos específicos para que estes possam utilizar com autonomia estes recursos, conhecimentos estes que implicam em habilidades não necessariamente desenvolvidas durante o período de graduação. Nesta direção, Machado (2004) afirma que não se trata apenas de discutir o uso ou não uso das tecnologias, mas os meios para que estes sejam incorporados de maneira produtiva.

Nesta direção, Kenski (2001) afirma que os professores precisam ter condições para poder fazer uso do ambiente e das ferramentas digitais visando transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, tornando-se, assim, cidadãos participativos.

Na reflexão de Pocinho e Gaspar (2012), eles enfatizam a importância dos professores se apropriam das novas tecnologias com autonomia e conhecimento para oferecer aos seus alunos o suporte necessário. É primordial que os professores conheçam bem as ferramentas para poderem explorar ao máximo os recursos disponíveis, motivando seus alunos e possibilitando mais conhecimento.

Potencializar o uso das ferramentas digitais é extremamente desafiador, principalmente para os professores que não têm muita afinidade com as novas tecnologias e, neste sentido, um dos desafios do ensino remoto repousa exatamente na falta de conhecimento dos professores, sendo necessário que eles se submetam a uma formação continuada, nesse sentido.

Moran (2000) destaca que

[...] Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. As mudanças qualitativas acontecem quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias. (MORAN, 2000, p. 07).

O autor deixa claro a importância da adequação às novas tecnologias, o que tem mudado o jeito de aprender e, conseqüentemente, ensinar. A inserção das tecnologias no contexto do

enino aprendizagem faz com que professores e alunos se aproximem mais das mídias digitais. Desse modo, os professores que têm como desafio se adequar a este novo amente de trabalho, buscando pensar e fazer educação de forma mais dinâmica. Desta maneira, faz-se necessário, além de adequado planejamento, a reorganização dos currículos e das metodologias utilizadas na educação como um todo.

O uso das tecnologias digitais no contexto da educação especial também é essencial para o desenvolvimento desses alunos no atual contexto no qual estamos inseridos, pois os recursos da Tecnologia Assitida facilita o processo de ensino aprendizagem dos alunos da educação especial.

Diante desse quadro que as pesquisas em educação vêm retratando, a tecnologia, de um modo geral, veio ao mundo para facilitar a vida humana, dando melhores condições para que todos se favoreçam da aprendizagem, garantindo o direito essencial e inalienável de participar das aulas também no formato remoto, pois a educação para todos engloba o direito de todos, irrestritamente. O uso de tecnologias assistivas oferece condições de aprendizagm e ensino, garantindo assim mais acessibilidade àqueles historicamente marginalizados e, conseqüentemente, negligenciados pelo poder público (FACHINETTI; CARNEIRO, 2017).

Um dos maiores desafios, portanto, do uso das tecnologias na educação, além da formação adequada dos professores é a acessibilidade dos alunos da educação especial à educação, primeiramente, e agora, por extensão dos efeitos do isolamento social, às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Que as tecnologias assitivas transformam a educação nas salas de jovens e adultos já não se tem mais dúvidas, porque através destas os alunos conseguem desenvolver suas habilidades. É preciso, no entanto, usar essas tecnologias a favor desses alunos, valorizando suas potencialidades e incentivando a superação das suas dificuldades.

Neste entendimento, Almeida e Dalven (2020) trazem uma reflexão sobre algumas dificuldades enfrentadas diante de todas as transformações do espaço educacional, citando entre elas a falta de infraestrutura de muitas famílias para realizar as atividades remotas diante das condições sociais nas quais estas familiares estão inseridas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020 foram estabelecidas normas educacionais excepcionais para todos os sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade e inicialmente ambos os ensinos, público e privado, passaram a fazer uso das tecnologias de informação e comunicação para dar continuidade ao ano letivo de forma mas dinâmica.

Ramos (2011), Pocinho e Gaspar (2012) e Fachinetti e Carneiro (2017) apontaram que o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas essenciais para o ensino remoto porque possibilitam ultrapassar as fronteiras físicas, fazendo com que o ensino chegue a todos os lugares. Desta maneira, os alunos da rede pública e privada passaram a utilizar tais recursos para dar continuidade as seus estudos.

O Art. 4º do Decreto trata, por exemplo, da necessidade do cumprimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Básica, conforme a legislação educacional (LDB, art. 23) e a BNCC fazendo uso de diferentes critérios e formas de organização da trajetória escolar, destacando a integralização da carga horária mínima do ano letivo que foi afetado pela pandemia. Fica claro, portanto, que as escolas poderiam efetivar, no ano subsequente, o continuum curricular de 2 (duas) séries ou anos escolares contínuos.

Desta maneira, as escolas tiveram que proceder ao reordenamento curricular do ano



letivo de 2020 e, conseqüentemente, do ano letivo 2021, reprogramando e aumentando os dias letivos e a carga horária destes anos de modo contínuo, e contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior.

Diante desta flexibilização curricular, as escolas foram se adaptando a nova realidade imposta pela pandemia do COVID-19. No entanto, o que se percebeu foi que escolas privadas e públicas tomaram alguns rumos diferentes devido a maneira como conduziram o ensino em suas redes.

Como se sabe, as escolas privadas optaram mais rapidamente pelo ensino híbrido, primeiro porque atendem a um público significativamente menor que a rede pública de ensino. Contudo, em função evidente busca por se preparar para a retomada de suas atividades presenciais de ensino, os pais das crianças matriculadas na rede particular de ensino tiveram a opção de escolha entre o ensino híbrido e o ensino remoto, diferente da escola pública onde os alunos permaneceram tendo aulas remotas através de plataformas e de grupos em redes sociais.

Aqui é importante ressaltar o fato de que a rede particular de ensino sofreu uma pressão social maior em função de sua natureza econômica, aja vista esta depender da renda dos pais dos alunos para se manterem abertas e garantir a manutenção de seus quadros de funcionários.

Sendo assim, elas tomaram a iniciativa de manter um diálogo entre seus sindicatos para tratar do planejamento para a retomar das aulas presenciais o mais rapidamente, tão logo as condições sanitárias pudessem garantir a saúde de todos os sujeitos envolvidos no funcionamento das unidades escolares. Os gestores da rede privada só conseguiram o direito do ensino híbrido após a elaboração de um plano de retorno às aulas com segurança, para que professores e alunos não se contaminassem

O Ensino Híbrido, desejo das famílias e objetivo dos sistemas público e privado de ensino, compreende o uso de metodologias naturais da modalidade de ensino presencial, aliadas aos métodos e técnicas do modelo de ensino remoto, ou seja, os alunos têm garantido o acesso ao ensino presencial, complementando suas atividades de aprendizagem através do método remoto, fazendo o uso de plataformas virtuais.

Na escola pública este tipo de ensino não foi liberado inicialmente por diversas razões, como a falta de recursos para organizar as escolas públicas dentro dos padrões de higienização e distanciamento social necessários, bem como a falta da vacina para os professores. Somente agora, após o avanço da campanha de vacinação é que as redes municipais e estaduais de ensino planejam a retomada de suas atividades presenciais, mais especificamente a partir do mês de agosto de 2021.

Pensar a retomada das atividades presenciais de ensino só se tornou possível nos últimos meses após as Secretarias de Saúde de Estados e Municípios priorizar a vacinação dos professores, em alguns casos na contramão do que vinha sendo a orientação do Ministério da Saúde, que defendia o retorno às atividades presenciais nas escolas mesmo antes da imunização de toda a classe de trabalhadores em educação.

Dessa forma, o quadro epidemiológico começa a dar sinais de significativa redução das taxas de casos graves que demandam a internação hospitalar, favorecendo o planejamento do retorno às aulas presenciais já neste segundo semestre, feita de forma gradual, responsável e segura. Em alguns Estados brasileiros, como São Paulo, essa retomada das aulas já foi liberada na rede pública depois da queda dos casos de Covid-19 e do avanço da vacinação da população.

Com base no plano de retomada, as escolas públicas precisam se adequar as regras de distanciamento social, uso de máscara e uso de álcool gel para que o ensino híbrido também seja uma opção das escolas públicas. Vale destacar que os pais que quiserem continuar com seus filhos no ensino remoto terão este direito respeitado. Sendo assim, o ensino remoto continuará a fazer parte da educação, portanto, o uso das tecnologias continuará sendo ponte para os alunos que não poderão frequentar as escolas presencialmente.

Vale destacar, ainda, que as condições sociais precárias de alguns alunos da rede pública impediram que os mesmos tivessem a acessibilidade necessária para fazer uso destas ferramentas por diferentes razões, como: desemprego, falta de recursos materiais, entre outras nesta direção.

Fachinetti e Carneiro (2017) apontam, como um dos desafios do ensino remoto, a inclusão dos alunos especiais, enfatizando a necessidade das tecnologias assistivas para que estes tenham acesso a educação de forma remota, favorecendo, assim, seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Outra dificuldade enfrentada e citada pelos autores do estudo foi a falta de preparação dos professores que não estavam aptos a fazerem uso destas tecnologias, tendo que se adaptarem a esta nova forma de ensinar. Ramos (2011) e Moran (2000) destacaram a falta de qualificação dos professores, a falta de autonomia para escolher e utilizar estas ferramentas e a necessidade da adequação das práticas pedagógicas através de um planejamento dinâmico e criativo, que leve o aluno a produzir e desenvolver suas habilidades a partir da construção de novos conhecimentos.

Chaves (2004), Almeida e Dalven (2020) e Backes, Teles e Araújo(2020) também enfatizam a importância de fazer o bom uso destes recursos, destacando como uma das dificuldades a falta de políticas públicas para que os professores e alunos tenham um maior acesso a essas tecnologias.

Além dos recursos materiais e da internet, os professores precisam ter uma qualificação adequada para poderem realizar um bom trabalho em suas escolas a partir do suporte tecnológico nos moldes do ensino remoto emergencial autorizado pelo Ministério da Educação, a partir do parecer do Conselho Nacional de Educação.

Sabe-se que muitos educadores tem pouco acesso a essas tecnologias ou não estão familiarizados com elas. Sendo assim, cabe-se pensar em estratégias que ajudem estes professores a interagir melhor com estes recursos. Além da falta de formação neste sentido, alguns professores não são muito adeptos à utilização das redes, o que também acaba sendo uma barreira para que ele organize um bom trabalho utilizando esses espaços de interação social tão natural às novas gerações.

Remotamente, tudo fica mais difícil, inclusive acompanhar o desenvolvimento dos alunos e das atividades solicitadas. A família tem sido extremamente importante neste momento, porque ela tem passado grande parte do tempo com os alunos e são os pais que têm feito este trabalho de organização da rotina de estudos do aluno.

Infelizmente, alguns pais não têm tempo, acesso e estudos para ajudar seus filhos, e isso também tem sido reportado por professores e familiares como um grande desafio e obstáculo ao processo de ensino aprendizagem, pois a maioria dos pais não tem a formação para dar suporte pedagógico aos seus filhos. Muitos alunos matriculados na rede pública vivem em condições precárias e não conseguem acompanhar as aulas por falta de recursos e pelas dificuldades enfrentadas no dia à dia de suas casas.

O mundo globalizado exige, cada vez mais, conhecimento e acesso às novas tecnologias, e na educação isso não tem sido diferente, devido a necessidade do ensino híbrido e remoto nos dias atuais. Desta maneira, escolas privadas e públicas têm experimentado essas mudanças e os professores, pais e alunos estão se adaptando a este novo jeito de ensinar e aprender.

No que diz respeito a como a tecnologia digital está modificando o acesso às informações, à produção e a reconstrução do conhecimento, os autores Luciano; Boff; Chiamonte, (2010) afirmam que as transformações do mundo levaram os professores a buscarem mais qualificação, tendo em vista que os espaços virtuais de aprendizagem já fazem parte da educação brasileira e mundial, sendo, portanto, um desafio para os professores que ainda não sabem lidar com o uso das tecnologias. Eles apontam, mais uma vez, que é preciso que os educadores tenham uma qualificação adequada para atuarem com estas tecnologias.

O que se observou através desta pesquisa é de diálogos mantidos com profissionais a educação em atividade é que muitos professores, neste período, organizaram-se para ter acesso as tecnologias, ampliando seus conhecimentos e se renovando, e alguns, como já foi dito, passaram por mais dificuldades e tiveram que se reinventar neste período. A tecnologia na educação tem transformado a vida das pessoas e, como todas as mudanças exigem esforço, dedicação e qualificação, os professores tem buscado se alinhar a esta realidade, dinamizando suas aulas e buscando formas de avaliar seus alunos.

Luciano; Boff; Chiaramonte (2010), Kenski (2001) afirmam que os professores devem desenvolver, através do uso das ferramentas tecnológicas, o interesse e a motivação dos alunos para que eles possam interagir e colaborar na construção da sociedade, que hoje vivencia uma realidade completamente tecnológica em todos os âmbitos.

Nesta direção, os autores concordam que os professores precisam se atualizar neste sentido e promover mudanças na educação por meio das tecnologias da informação e comunicação presentes na atualidade. Desta forma, no momento de pandemia que enfrentamos, o uso destes recursos tem se tornado uma necessidade e, embora os desafios ainda estejam presentes, o ensino remoto já é uma realidade e se faz necessário na visão dos autores deste estudo.

No entanto, para que os professores consigam explorar ao máximo estes recursos, provendo uma maior aproximação dos alunos ao conhecimento em qualquer lugar que estejam e não apenas dentro da escola, é preciso garantir o adequado suporte técnico e especializado a todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, alcançando professores, alunos e famílias. Sem sombra de dúvidas, os ambientes virtuais de aprendizagem e o uso de ferramentas e mídias sociais tem alcançado muitos alunos, mas ainda é preciso que se alcancem mais para que o ensino remoto seja uma realidade em cada canto desse país.

Como se viu, a resolução nº 2 do CNE delegou responsabilidades para cada uma das instâncias da educação, cabendo às Secretarias da Educação planejar e organizar os ambientes de aprendizagem, fazendo uso das mídias sociais para alcançar o maior número possível dos alunos, estimulando e orientando-os em seus estudos.

Este replanejamento curricular é de extrema importância, no entanto, deve-se destacar que é preciso implantar nas escolas os materiais e as condições necessárias para que os professores consigam fazer um bom trabalho. Sem o apoio das Secretarias de Educação é impossível fazer um bom trabalho, pois

Nas escolas públicas, a presença de tecnologias ainda é uma realidade pouco presente, visto que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira. Além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é necessário destacar que grande parte dos alunos do nosso país não possuem acesso à internet e computador em casa, em muitos casos, nem mesmo celulares que lhes permita o acesso (SILVA; SILVA, 2020, p.3).

A realidade citada por Silva e Silva (2020) é presente em nossas escolas públicas e tem sido um dos maiores desafios do ensino remoto. Segundo dados da Revista on line Educação, em 2020 com a crise da covid-19 cerca de 4 milhões, entre 6 e 34 anos, deixaram de estudar o que significa que 8,4% dos sujeitos em idade de escolarização abandonaram a escola em 2020.

A revista afirmou ainda que 17,4% não pretendem voltar a estudar em 2021, conforme a pesquisa do C6 Bank/Datafolha, cujos dados foram coletados de 30 de novembro a 9 de dezembro de 2020, com 1670 pessoas das redes pública e privada. A pesquisa aponta, ainda, que 20% dos entrevistados afirmaram que abandonaram a escola pela dificuldade com o ensino remoto, 22% abandonaram a escola por terem ficado sem aula durante muito tempo. A realidade na rede particular de ensino, no entanto, apontou outras fragilidades sociais já

levantadas nesta pesquisa, que 19% abandonaram a escola privada por não conseguirem pagar a escola e 7% porque precisaram ajudar na renda familiar.

Estes dados representam algumas das dificuldades enfrentadas pelos alunos e seus pais durante a pandemia, confirmando que o ensino remoto tem sido desafiador para todos. Não se trata apenas de adaptar currículo, mas de dar as condições necessárias para que todos os alunos consigam desenvolver suas habilidades e competências. A ausência de recursos é o maior desafio, porque sem as ferramentas os alunos não podem participar deste tipo de educação.

Diante de todos os desafios do ensino remoto, o ensino híbrido representa um sopro de esperança na direção de uma retomada gradual das atividades presenciais de ensino, que exigirá compromisso dos gestores públicos e das secretarias, dedicação dos pais, alunos e professores e segurança para que todos retornem para suas atividades.

Art. 9º A volta às aulas presenciais deve ser gradual, por grupos de estudantes, etapas ou níveis educacionais, em conformidade com protocolos produzidos pelas autoridades sanitárias locais, pelos sistemas de ensino, secretarias de educação e instituições escolares, com participação das comunidades escolares, considerando as características de cada unidade educacional, observando regras de gestão, de higiene e de distanciamento físico de estudantes, de funcionários e profissionais da educação, com escalonamento de horários de entrada e saída para evitar aglomerações, e outras medidas de segurança recomendadas (CNE, 2020, p.3).

Sobre este retorno das aulas, o artigo 9º deixa claro que este depende dos protocolos elaborados pelas autoridades sanitárias dos municípios e estados. As escolas devem, necessariamente, segundo as indicações dos protocolos, evitar aglomeração, garantir o distanciamento dos alunos, funcionários e profissionais da educação, observar o uso de máscara obrigatório e higienização das mãos.

Só com estes protocolos respeitados é que as redes públicas poderão implementar o regime híbrido, a exemplo de como aconteceu com as escolas privadas, lembrando que não serão todos os níveis de ensino que poderão ter este tipo de aula. Muitos momentos de aprendizagem ainda irão acontecer de forma remota, bem como os pais poderão também manter seus filhos neste tipo de ensino, se não sentirem-se seguros neste primeiro momento de retomada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa bibliográfica, observou-se que na EJA - Educação a inserção das tecnologias de informação e comunicação já são uma realidade. Muitos professores e alunos estão se adequando a esta realidade e fazendo com que o processo de ensino aprendizagem aconteça mesmo de forma remota. Os desafios da comunidade escolar são muitos, como foi observado na visão dos autores consultados, desde a falta de materiais à qualificação para fazer uso das tecnologias.

É desafiador, também, em tempos de pandemia a inclusão dos alunos nessa modalidade, com necessidades educativas especiais, pois o currículo e as atividades propostas precisam ser adaptadas para estes alunos, através do uso das tecnologias assistivas, tem o seu direito de acesso e permanência na educação garantidos.

Desta maneira, é importante que os professores reconheçam a necessidade de contribuir ativamente no processo de implantação em suas escolas de espaços inclusivos para estes alunos que também sofrem com o ensino remoto. O currículo deve contemplar também os alunos que não têm acesso às mídias e os alunos que têm algum tipo de deficiência.

O ensino remoto nos trouxe muitas possibilidades e levou alunos e professores a explorarem mais os recursos disponíveis nas tecnologias. No entanto, este movimento em prol

da tecnologia exige alguns esforços por parte de professores, da família e dos educandos que estão sempre se reinventando diante da nova realidade no qual todos estamos inseridos.

É preciso se refletir bastante sobre o bom uso das tecnologias, de tal forma que elas sejam bem utilizadas. Como vimos, os autores apontam sempre para a necessidade de uma qualificação profissional adequada e especializada, para que os professores consigam de fato ampliar o acesso à educação remota, possibilitando aos alunos aprenderem através de métodos mais dinâmicos.

Sabe-se que os desafios são muitos e que todos precisam se unir para que, de fato, a educação na EJA não perca sua finalidade, que é formar os cidadãos para atuar ativamente no mundo que vemos, buscando melhorar as condições de vida e convivência de todos. As tecnologias, quando surgiram, trouxeram com elas muitas facilidades, mas também desafios e são estes que devem ser levados em conta na hora de planejar as aulas.

Toda mudança exige da humanidade força para enfretar as dificuldades, e no caso do uso dessas tecnologias em contexto educacional se faz pertinente uma maior reflexão sobre o papel destas na nova forma de ensinar. A interação multimídia e a comunicação entre pessoas foi sendo ampliada nas últimas décadas, muito em função dos avanços na área das tecnologias digitais e de comunicação. Desta forma, não podemos enquanto educadores ignorar estes avanços e não produzir conhecimento de forma digital.

É pertinente que os professores e acadêmicos de pedagogia busquem mais qualificação neste sentido, tendo em vista que essa pandemia nos levou a reconhecer a necessidade da implantação de uma educação remota na atualidade. Assim como todas as mudanças que a educação enfrenta, o ensino remoto também é algo que veio para fazer com que pais, professores e alunos ampliem suas percepções acerca daquilo que reconhecemos enquanto ambientes de aprendizagem.

Esta adaptação ao “novo normal”, como se convencionou chamar as exigências impostas à sociedade durante e após este período de pandemia, depende da força de vontade de cada um e da responsabilidade social de fazer sua parte. Todos precisam colaborar para que o uso das tecnologias da comunicação e informação seja, de fato, uma realidade acessível a todos, sem restrição de classe socioeconômica.

Por fim, é preciso, além da participação da família e da escola, o olhar atento dos governantes no tocante a criação de políticas públicas voltadas para a formação continuada dos professores e demais profissionais da educação, que leve em consideração a inserção das NTICs no processo de ensino aprendizagem, bem como o investimento de recursos materiais nos estabelecimentos escolares.

Outra importante necessidade é a criação de programas que facilitem o acesso dos alunos dessa modalidade a uma internet de qualidade e mais acessibilidade para compra de aparelhos tecnológicos, pois a desigualdade social ainda impede que todos tenham acesso às tecnologias e na educação sabemos que ninguém pode ser excluído, pois como diz a nossa constituição, a educação é um direito de todos e dever do Estado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A.. (re)organizar o trabalho pedagógico em tempo de Covid-19: no limiar do (im)possível. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas. v. 41. n. 02. p. 01-20. 2020.

AMORIM, A. P. S. Uso de ferramentas da internet no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita: possibilidades e desafios na visão de estudantes de letras-português na



modalidade semipresencial. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre> Ano: 2011 – Volume: 4 – Número: 2.

ARAUJO, S. P. de et al., **Tecnologia na educação**: contexto histórico, papel e diversidade. In: IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD. UEL, 2017. Disponível em: <https://bityli.com/345JF>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL, CNE. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020. Brasília, DF, 2020.

FACHINETTI, T. .A; CARNEIRO, R. U. C.. A tecnologia assistiva como facilitadora no processo de inclusão: das políticas públicas a literatura. **Revista de Política e Gestão Educacional**. Araraquara, v.21, n.3, p. 1588-1597, dez., 2017.

FURLAN, M. V. G.; MENEGAZZO, M. F. A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. **Revista Eletronica Científica Inovação Tecnológica, Medianeira**, v. 8, n. 16, , p. 1-14, 2017.

POCINHO, R. F. S; GASPAR, J.P.M. O uso das TIC e as alterações no espaço educativo. *Exedra*, n. 6, p.143-154, 2012.

RAMOS, D.K. As tecnologias da informação e comunicação na educação: reprodução ou transformação? **Educ.Tem. Dig.**, Campinas, v.13,n.1,p.44-62, jul./dez.2011.

RAMOS. P. E. **Vivendo uma nova era: a tecnologia e o homem, ambos integrantes de uma sociedade que progride rumo ao desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Vivendo-uma-nova-era-a-> tecnologia. Acesso em: 26/05/2021.

SILVA, S. L. Informação e competitividade: a contextualização da gestão do conhecimento nos processos organizacionais. In. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 142-151, maio/ago. 2002.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.